



RESSIGNIFICAR A REALIDADE PARA PRODUZIR MUDANÇAS NECESSÁRIAS E TORNAR A EXISTÊNCIA MAIS SATISFATÓRIA

Mario Muzardo Neto; Marlene Marchi de Sousa

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

netomuzardo@hotmail.com; lenemarchi@yahoo.com.br

Este estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado em uma Instituição de Ensino Superior do interior paulista, no Estágio em Processos Clínicos, na abordagem Humanista-Existencial. Essa vertente que está fundamentada na filosofia existencial, no existencialismo e na fenomenologia, apresenta uma visão pluridimensional do homem, considerando-o como escultor de sua própria existência a partir das escolhas que faz e das decisões que toma. Sustenta que o homem é ontologicamente livre apesar de todos os determinismos que o condicionam, limitam e programam. O sujeito desse estudo é uma mulher de 43 anos de idade, casada com um homem de 49 anos com quem reside. Tem um filho de 24 e um neto de quatro anos. Buscou ajuda psicológica para aprender a lidar com o marido alcoolista e com a enteada com que tem muitas dificuldades de conviver, fatos geradores de ansiedade e preocupações no cotidiano de sua existência. Embora religiosa e praticante, vivencia o medo de morrer, fenômeno que se instaurou após a morte repentina da mãe. Os objetivos terapêuticos foram direcionados para a resignificação do sofrimento vivenciado, junto a marido e a enteada, ampliação da consciência de maneira a clarificar os núcleos de fragilidades, bem como, fortalecer seus recursos internos para realizar os enfrentamentos necessários para produzir as mudanças na sua existência, de forma a torná-la mais satisfatória. Utilizou-se o método fenomenológico que visa apreender os fenômenos emergentes com os significados e sentidos atribuídos pela própria pessoa, sem nenhum pressuposto a priori. Os resultados ainda são parciais, pelo fato de o processo encontrar-se em andamento, porém, com 11 sessões realizadas, a cliente está começando a resignificar sua realidade, desenvolvendo mais tolerância e menos conflito com seu marido. Busca a cada dia superar e rever conceitos antigos, de forma a tornar sua existência mais leve e satisfatória. A terapia traz a possibilidade de a pessoa poder olhar de novo, para o que foi vivido e o que é vivido agora, autenticando tudo como sendo dela, resgatando a abertura às novas possibilidades, de maneira a redirecionar o próprio existir. Conclui-se que o comprometimento da cliente com seu processo terapêutico, associado ao vínculo positivo com o terapeuta estagiário tem possibilitado avanços quanto à resignificação do sofrimento e abertura para a construção de uma existência mais satisfatória e saudável.

Palavras-chave: Psicologia Humanista Existencial; Fenomenologia; Ansiedade; Resignificação.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Painel